

COMUNICAÇÃO IMPRESSA, BIBLIOTECA, CONTEXTO SOCIAL

Katia de Carvalho
Escola de Comunicação
Universidade Federal do Rio de Janeiro
22290 Rio de Janeiro, RJ

A história das bibliotecas e a conseqüente evolução da informação equivale à própria evolução do conhecimento humano através dos tempos. Ao fazer um retrospecto, o Século XVIII representa um marco na história do conhecimento humano, considerando a proposição de Diderot através de sua obra, de um saber para o homem comum e um poder decorrente do saber legitimado pelo povo. Concretiza-se a chamada Enciclopédia da Modernidade cuja possibilidade de ser atualizada parece inovadora e cujo objetivo seria o de captar o máximo do conhecimento vigente para abri-lo ao leitor. Ao final do Século XIX e primórdios do Século XX, a chamada Revolução Industrial provoca o crescimento das sociedades, passando a utilizar a energia e a tecnologia da máquina de fabricação de mercadorias - sociedade manufatureira por excelência.

Segundo Daniel Bell¹, a sociedade industrial baseia-se em dois conceitos no que tange ao desenvolvimento dos componentes centrais e estruturais; a dimensão do conhecimento e a tecnologia. Delineiam-se os verdadeiros conceitos de conhecimento e informação na seqüência de estudos nesta área.

Para os teóricos da informação, o crescimento do conhecimento passa a representar o cerne da questão, tendo em vista o volume de problemas criados para o armazenamento e para a recuperação da informação. Pesquisas foram realizadas para mensurar este crescimento e fazer uma prospecção que possibilitasse estabelecer possíveis limites do crescimento do conhecimento humano como o fizeram Freemont Rider e Derek Solla Price, que partiram das coleções de periódicos para medir o conhecimento impresso.

Assim, neste quadro denominado por Bradford o "caos documentário", a informação passa a ser alvo de estudos no que concerne aos aspectos de geração, disseminação e consumo de modo mais intenso.

RESUMO

Aborda a comunicação impressa e sua relação com a biblioteca, bem como as barreiras que influenciam a transmissão da informação, analisando a biblioteca como instrumento de mudança social, enfatizando o papel do agente da informação e a relevância do receptor em um sistema de informação.

Entretanto, convém não esquecer que a informação gerada a partir do conhecimento tem por base um contexto social. Assim sendo, Kluckhohn admite que cultura é toda "transmissão do conhecimento social".

Para Cherry², a comunicação é um processo social que depende de um emissor e de um receptor, processo que deve ser mutuamente aceito. Assim, no processo de comunicação, convém dirigir especial atenção para o receptor. Por esta razão, o tema abordado neste trabalho é relativo à biblioteca em relação ao contexto social, cuja maior ênfase é referente à comunicação impressa. A leitura representa um instrumento de grande poder no que tange à mudança social e favorece o crescimento da sociedade. Assim, a biblioteca tem um papel representativo no processo de democratização da leitura.

Vale ressaltar que o conceito de biblioteca tem evoluído em função das mudanças sociais e, neste contexto, ela representa um instrumento de mudança social dos mais reais, onde o nível de interferência nos processos de produção cultural é bem menor que na escola. Observa-se o aparecimento do leitor, o surgimento da sociedade burguesa, a ascensão do capitalismo, o desenvolvimento da sociedade de consumo, cuja literatura é vasta, sobretudo os trabalhos realizados pelos filósofos da chamada Escola de Frankfurt.

Na sociedade contemporânea, altera-se a velocidade do desenvolvimento da ciência e da tecnologia de modo decisivo, extrapolando a concepção dos enciclopedistas em relação à evolução do conhecimento humano. A respeito da velocidade, coube a Henry Adams o pioneirismo em captar a aceleração do ritmo das mudanças que governam a nossa existência. Por conseguinte, a comunicação da informação contida nas fontes impressas intensifica-se. Além dos livros, surgem, ainda, periódicos, boletins, informes, entre outros.

Contudo, o consumo da informação impressa é privilégio de uma elite, considerando a relação entre saber/poder. A interação entre a geração e consumo da informação produzida de um conhecimento conduz a esta relação. Registra-se ao longo da história que os grupos dominantes sempre foram os verdadeiros detentores do poder. Na sociedade atual, os grupos dominantes invariavelmente detêm nível mais elevado de informação.

O crescimento e a mudança social, através da leitura, é incipiente em países em desenvolvimento, o que é contraditório, mas o que vale relevar é que tanto a leitura quanto a escrita podem ser manipuladas pelo poder, portanto a democratização do livro é objeto a ser atingido.

A dimensão tecnológica é fator preponderante no delineamento do tempo social, modificando as relações sociais e o modo de considerar o mundo. Algumas mudanças são determinantes de um novo contexto, assim, são relevantes a elevação do padrão de vida, a revolução dos meios de transportes e de comunicações, a percepção estética, a alteração da noção de tempo e espaço. Considerando o ponto ao qual se deseja chegar, convém rever o conceito de Bell' para compreender os componentes da sociedade que são: a estrutura social (economia, tecnologia e sistema ocupacional), política (que rege a distribuição do poder, resolvendo os conflitos que decorrem das reivindicações dos indivíduos e dos grupos), cultura (que consiste no domínio do simbolismo expressivo e dos significados).

As mudanças que se operam na estrutura social geram problemas de ordem política e cultural, ou seja, na sociedade como um todo. O aparecimento do computador introduz um elemento novo, acelerador de mudanças. Questiona-se qual o grau de interferência da nova tecnologia na estrutura social. Não seria possível imaginar os múltiplos canais de transferência da informação sem o apoio da informação automatizada. A biblioteca como elemento irradiador da informação representa um papel preponderante na comunicação da informação com base no conhecimento armazenado e passa a encarar o computador como uma realidade. Contudo, a nova tecnologia do computador é temida e controlada pela elite no poder. Assim, a relação entre a nova tecnologia e a desejada democratização da informação é permeada por uma grande preocupação no que tange aos desdobramentos que podem ocorrer, tais como, o favorecimento das elites, manipulação das camadas menos favorecidas em lugar de considerar esta tecnologia promotora da democracia e da livre expressão, levando as sociedades cada vez mais a participarem nas tomadas de decisões. Nos países subdesenvolvidos, a posição política a ser adotada

deve ser de extremo equilíbrio, permitindo o debate amplo e democrático.

Em geral, nos países onde não existe uma tradição bibliográfica delineada e no Brasil em particular, a biblioteca de caráter público e a infantil têm como função a democratização da informação, entretanto, não cumpre esta função, concretamente. O problema é complexo a partir da ótica de que a elite no poder não considera a biblioteca como peça fundamental no desenvolvimento cultural de uma nação como complemento da escola. Sua função é elitizada, cujos reflexos atingem notadamente a formação de pessoal, além de outros serviços prestados.

É necessário considerar que a geração da informação se baseia na interação de muitas influências de ordem cultural. Menou' afirma que "cultura e informação não podem ser separadas, dados são coletados, organizados e recuperados como consequência de necessidade da cultura". Na transmissão da informação não há somente o gerador de informação e o mecanismo transmissor, mas um receptor. Assim, a consciência receptora é importante no processo de comunicação da informação. A informação é gerada. Pode ocorrer que uma informação seja comunicada; outra não seja comunicada; outra que seja comunicada, mas com distorção. Goldmann' afirma que três aspectos devem ser considerados, o informacional, o psicológico e o sociológico.

Informacional - A informação não é comunicada por razões de ausência de conteúdo de informação anterior. Esta falta de informação resulta na dificuldade de compreensão do conteúdo informacional, integralmente.

Psicológico - Tais razões são explicitadas pelos bloqueios do próprio indivíduo. Freud entende que em cada indivíduo registra-se uma série de elementos estruturais, de desejos e repugnâncias resultantes do seu projeto existencial que faz com que o seu consciente seja impermeável a certas informações e distorça outras. É necessário que para uma informação ser comunicada ocorra uma transformação da consciência em um plano essencialmente psicológico.

Sociológico - Neste aspecto, os bloqueios são de nível sociológico. Um grupo social, com estrutura de consciência real, resultante da sua experiência de vida, pode resistir à assimilação de determinado tipo de informação.

Para maior conhecimento do receptor enquanto consumidor da informação, exige-se um conhecimento interdisciplinar, buscando os conhecimentos na sociologia, psicologia, cibernética que permitam um aprimoramento da questão - informação e sociedade.

Convém ressaltar que é o usuário a fonte receptora do sistema da informação e todo esforço deve ser a ele direcionado. A biblioteca deve utilizar o processamento técnico como um meio para atingir o objetivo maior - o receptor.

A biblioteca representa um dos elementos primordiais na organização destes sistemas. Para que o fluxo da informação impressa se desenvolva, as tendências atuais consideram que a informação comunicada através de sistemas, cada vez mais especializados por áreas afins, são aconselháveis. Wiener⁷ define sistema como "uma complexidade organizada", enquanto Daniel Bell⁸ considera como "um conjunto de relacionamentos recíprocos, nos quais uma variação no caráter de um dos elementos determinaria as conseqüências de todos os outros no sistema". No Brasil, alguns sistemas de informação se estruturam e já funcionam de modo desejável, sobretudo na área especializada. Vale ressaltar a fragilidade das bibliotecas de caráter popular e do trabalho mais efetivo relativo às bibliotecas públicas, infantis, escolares. O que se observa são experiências esparsas, mas da maior importância, tentativas que se debatem e se esbarram na ausência de uma política nacional de bibliotecas.

Neste aspecto, o que apoia esta organização em sistemas é a característica de que a informação deve ser relativa, deve ter o indicativo da sociedade. De acordo com Saracevic⁹, o termo "*appropriate information*" surge com o sentido de informação para atender a uma demanda. Assim, a informação deve ser gerada se há estímulo de um potencial de usuários, individual ou coletivo. Usando uma tradução mais fiel para o termo, o sentido é de informação adequada à demanda ou, ainda, de informação contextualizada. Com a configuração do sistema de informação, o computador surge como suporte do maior relevo. Entretanto, é preciso estar atento para que o desenvolvimento tecnológico tenha equivalência no âmbito cultural. A introdução de novas tecnologias da informação, sobretudo nos países em via de desenvolvimento, pode, ao contrário do que se pretende, transformar-se em barreira se não for bem estruturada. Entre as barreiras culturais que podem interferir na transmissão da informação, relacionam-se as de ordem: *interpessoais*, relativas às necessidades em relação aos subsistemas de pesquisa, ao nível de necessidade de informação e ao nível de acessibilidade à informação; *interorganizacionais*, relativas aos aspectos, formal e informal de serviços, a codificação da informação, às distâncias geográficas. Outras barreiras são bem significativas. Em países em vias de desenvolvimento e subdesenvolvidos, o analfabetismo constitui um obstáculo de grande relevância. Entre outras barreiras, emerge, com grande vigor, a concernente à própria linguagem, barreira

significativa na transferência internacional da informação.

As barreiras aumentam quanto maior for a distância entre as fontes geradoras e receptoras da informação. Cabe sobretudo à biblioteca a responsabilidade de disseminar a informação impressa e de criar as condições para minimizar esses dois pólos. Convém esclarecer que o nosso interesse é discutir o papel da biblioteca pública como também da biblioteca infantil e juvenil, uma vez que a biblioteca especializada já possui seus objetivos definidos, bem como o seu usuário. Ela representa um poderoso instrumento de mudança social, mas não sabe como utilizar este potencial em função da sua lentidão. Em se tratando de biblioteca pública, de caráter popular, deve assumir a sua verdadeira função, investir na democratização da informação, o que não vem ocorrendo.

No Brasil, a camada menor favorecida da população não usa a biblioteca pública, por conseguinte, possivelmente ela serve a uma elite, considerando que grande parte da população é formada de analfabetos. Por outro lado, a ausência de um sistema de bibliotecas escolares desvirtua a função da biblioteca pública, que passa a atender a um público escolar por força das circunstâncias. A biblioteca pública tem uma função social, comunitária e, por conseguinte, deve atuar como um sistema de informação e inteligência para a comunidade, cabendo à biblioteca escolar atuar como um sistema de informação educacional. É imprescindível, entretanto, a cooperação entre os dois sistemas, de biblioteca pública e escolar.

É surpreendente que, em um País em desenvolvimento com uma população na grande maioria representada por jovens, não se estruture uma Política Nacional da Informação, visando um Sistema de Bibliotecas Públicas e de Bibliotecas Escolares que possibilite a estes jovens exercitarem o hábito de ler. Assim como o rádio, a televisão e o jornal, o livro representa um dos importantes veículos de comunicação de massa, constituindo-se em suporte essencial para as bibliotecas. A seleção destes acervos reflete o interesse das classes dominantes, da elite no poder. Por outro lado, quem é este receptor? Qual o seu perfil? A biblioteca é um espaço aberto, não há critérios seletivos quanto ao atendimento; cabe à biblioteca difundir a informação. Recai sobre o agente da informação estabelecer perfeita ligação entre o acervo passivo e o usuário; este agente é o mediador entre a sociedade e um universo complexo de livros.

A informação deve ser transmitida em função do usuário, para que seja transmitida, integralmente. Deste modo, o agente de informação no caso específico é o bibliotecário, a ele cabe a responsabilidade da transmissão da informação

contextualizada. Desta maneira, a sua formação deve ser orientada para a captação de conhecimento relativo à informação e à sociedade. Na prática, registra-se uma completa distorção na formação deste agente, que tem como objetivo o aprimoramento das técnicas biblioteconômicas, ou seja, do processamento técnico da informação em detrimento do real objetivo que é o de atender a demanda de informação. Do ponto de vista do profissional da informação, o seu objetivo é o de oferecer um serviço impecável - como serviço biblioteconômico. Do ponto de vista do usuário, mantém-se em elevado grau de insatisfação à sua necessidade de busca de informação. Deste modo, o quadro se apresenta como eficaz para o agente da informação e ineficaz para o receptor da informação. Concretamente, o usuário e o agente de informação devem estar em sintonia. A configuração em forma sistêmica é desejável na otimização dos objetivos.

Através de sistemas de informação, é possível estudar o contexto social uma vez que a informação gerada deve ser em nível relacional, ou seja, ter o indicativo da sociedade. Constrói-se a partir daí, um verdadeiro sistema de informação cujo *feedback* se reverte em favor da própria comunidade.

Deve-se estar atento para o fato de que a biblioteca é um organismo social e, por conseguinte, deve estar inserida no contexto, voltada para a problemática da comunidade que a cerca.

A biblioteca deve estar a serviço da democratização da informação, descer do seu pedestal, da "torre de marfim" onde insiste em permanecer, para então assumir a sua função de comunicadora da informação de caráter erudito, mas também popular. Nesta direção, é que devem atuar os profissionais da informação, atentos ao contexto social que envolve a biblioteca.

Artigo recebido em 2 de dezembro de 1986

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 BELL, Daniel. *O advento da sociedade pós-industrial*. São Paulo. Cultrix, 1977. 540p.
- 2 CHERRY, C. *World Communication: threat or promise*. 2.ed. Chichester, Wiley, 1977. p.2.

- 3 MENOUE, Michel J. Cultural barriers to the international transfer of information. *Information Processing & Management*. London, 19(3): 121-29, -1983.
- 4 GOLDMANN, Lucien. Importância del concepto de conciencia posible para la comunicación. In: *El concepto de la información en la ciencia contemporánea*. Mexico, Siglo XXI Editores, 1966. 31-41. (Coloquios de Royaumont).
- 5 WIENER, Norbert. El hombre y la máquina. In: *El concepto de la información en la ciencia contemporánea*. Mexico, Siglo XXI Editores, 1966. p. 71-16. (Coloquios de Royaumont).
- 6 SAHACEVIC, T. Perception of the needs for scientific and technical information in less developed countries *Journal of Documentation*, 36(3): 214-67, 1980.
- 7 DAVIES, Jum. Linguistics and political barriers in the international transfer of information in science and technology: a reinterpretation. *Jornal of Information Science*, North Holand, 6(5): 179-81, 1983.
- 8 FREITAG, Barbara. *Sociedade e Consciência: um estudo piagetiano na favela e na escola*. São Paulo, Cortez & Autores Associados, 1984. 239p.
- 9 GRAMSCI, Antônio. *Os intelectuais e a organização da cultura*. 4ª ed. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira. 1982. 244p. (Perspectivas do Homem, 48).
- 10 SKOV, Annette. *Non-use of Public Libraries*. Curitiba, 10º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, Curitiba, 22-27 jul. 1979. 10p. (Conferência).
- 11 SOMMERLAD, E. Lloyd. *Sistemas nacionais de comunicação: questions de politiques et option*. Paris, UNESCO, 1975. 38p.
- 12 WILKIN, Anne. Personal roles and barriers in information transfer. *Aslib Proceedings*, s. n.t.

Printed communication, libraries, social context

ABSTRACT

Printed communication and its relation to the library is discussed. The barriers that hinder information transmission are considered from the point of view of the library as an instrument of social change and the role of the information agent and the receptor relevance in an information system.